

CORREIO DA TARDE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Santa Catharina

TYP. E ESCRITORIO---RUA DO PRINCIPE 63

ANNO I

Sabbado, 19 de Janeiro de 1884

NUMERO 16

EXPEDIENTE

Publicação diaria

Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre
Fóra d'ella...4\$000 trimestre
Pagamento adiantado
Numero avulso 40 rs.

Tem-se uma secção especial para annuncios. Recebe-se assignaturas pelo modico preço de 1\$000 mensaes, uma vez que não excedam de 10 linhas.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Collegio Ramos

Reabrio-se a 7 de janeiro.

MENSALIDADES:

Pensionista 30\$000
Meio pensionista 15\$000

EXTERNOS:

Curso primario 5\$000
Dito secundario---o convencionado.

ALUGA-SE a casa n. 65 da rua do Menino Deus, com excellentes commodos para familia. Para tratar com FRANCISCO XAVIER PACHECO.

PHOTOCRAPHIA

DE

Osorio do Amaral

Participa ao respeitavel publico que mudou o seu athelier da rua da Palma para a do Principe 93.

Continua a tirar retratos pelos systemas aperfeçoados.

Em cartões porcellana 6\$000 a duzia.

Lições de Piano

N. 20 RUA DO SENADO N. 20
Maria Candida Cidade Ludovico d'Almeida dá lições de piano em sua casa e em casas particulares.

Bisnagas

Vende-se no restaurante da M.^{me} Touchaux.

1 Rua do Senado 1

OBRAS

DE HILARIO RIBEIRO

1.º livro de leitura 500
2.º » » » 1\$000
3.º » » » 1\$500
4.º » » » 2\$000

GRAMMATICA PORTUGUEZA 1\$200

Acaba de obter pela sua grammatica elemental o Diploma de 1.ª classe na Exposição Pedagogica do Rio de Janeiro.

Eis a opinião do jury da mesma Exposição:

« Dentre os livros expostos por Hilario Ribeiro destaca-se a sua grammatica essencialmente pratica. Prima este opusculo pela clareza, simplicidade e concisão. O author que a outros trabalhos tem dado publicidade em prol do ensino primario, como um dos mais intelligentes e solícitos reformadores do methodo, não podia deixar de acertar neste, que é realmente optimo e necessario a professores e alumnos.»

Arithmetica

DE DEMETRIO RIBEIRO

Primeira e segunda parte

Obteve o Diploma de segunda classe na Exposição Pedagogica.

Primeira parte 600 rs. segunda 2\$500

Ultimos harpejos

(FRAGMENTOS POETICOS)

por SYLVIO ROMERO 2\$000

Cosmographia

por HENRIQUE MARTINS

Lente da Escola Militar da Provincia do Rio Grande do Sul

2.ª edição 1\$500

Sciencias Naturaes

Geographia Physica

Geologia

Chimica

Astronomia 1\$200

por CARLOS JANSEN

Aprovadas pela Inspectoria da Instrucção Publica

UNICOS AGENTES NESTA CIDADE

Costa & C.

1 D RUA DO PRINCIPE 1 D

CONCERTA

maquinas de costura, relógio, caixas de musica ou outras quaesquer maquinas por preços razoaveis. Garante-se os trabalhos.

N. 1 RUA DA CADEA N. 1

FRANCISCO F. SANT'ANNA.

2.ª GRANDE LOTERIA DA CORTE

1.º Premio 500:000:000
2.º Premio 150:000:000

Vende-se bilhetes desta Loteria nas casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas, a Rua de João Pinto n.8 e 11

Recebe-se encommendas para fóra da Capital:

Esta Loteria tem 21:168 premios, representados em algarismo de 1:341:200:000!!!

NAS casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas a Rua de João Pinto N.º 8 e 11 encontra-se sempre um completo sortimento de fazendas modernas e por preços baratissimos.

POR MAIS REBELDE QUE SEJA O FREGUEZ
NÃO SAHIRÁ SEM COMPRAR

SÓ a DINHEIRO

LIQUIDAÇÃO

Os abaixo assignados participam a todos os seus freguezes d'esta praça e fóra d'ella, que desde odia 1.º do corrente mez, puzerão sua caza commercial á rua de João Pinto n.º 6 em liquidação, e para mais prompto isso realizarem, pedem a todos os seus devedores, para no menor prazo possivel virem satisfazer seus debitos, prevenindo por esta fórma o serfeita a liquidação de outra maneira.—*Antunes, Irmão & C.*

Bazar Catharinense

2 A Rua do Senado 2 A
AUGUSTO LUZ

Grande sortimento de bisnagas, chapéos, gravatas, perfumarias e outros muitos artigos.

VENDAS Á DINHEIRO

ATENÇÃO!

ATENÇÃO!

Grande e variado sortimento de BISNAGAS, por preços baratissimos em casa de HENRIQUE TAVARES
11 Rua do João Pinto 11

Aula de Francez

Rua do Presidente Coutinho

Léon Eugenio Lapagesse abriu um curso pratico da lingua Franceza, o qual funcionará diariamente das 4 ás 6 da tarde.

O mesmo professor dá lições de Francez em cazas particulares.

CORREIO DA TARDE

Desterro, 19 de Janeiro de 1884

Accusam todos a samaritana, mas ninguém ousa atirar-lhe a primeira pedra.

Levantou-se tal celeuma tão atrozadora algarazarra, tão desordenado motim nos arraiaes da « Regeneração » desde que appareceu o « Correio da Tarde » que seria para entontecer, se lhe dessemos attenção. Recriminações d'aqui, queixumes d'ali, descomposturas d'acolá e. por toda a parte, invectivas, doestos, provocações !

Agora é um artigo sobre politica geral, repetindo aquillo que desde creancinhas estamos acostumados a ouvir; logo um longo arrasoado sobre interpretação e applicação da lei, que deixa todos na mesma incerteza e duvidas: mais tarde lá se destaca um Catão caricato censurando sem razão certos actos, e deixando n'isso motivos mais fortes para ser tambem, a seu turno, censurado; e, para que nada faltasse á tão divertida como curiosa miscellanea, lá se destaca um Demostenes fazendo prelecções de phylosophia, onde o que ha de mais notavel é a falta absoluta de coherencia e logica.

O que porem ha de mais engraçado neste maneio pueril, neste batalhar sem proveito, sem um fim louvavel e portanto inglorio, é que os veteranos da « Regeneração », que não dão importancia á questiunculas, nem a enredinhos e nem a chocarrices, recolheram-se ás suas tendas; e reclinados com indolencia em seus leitos de campanha, de lá veem os farceistas e apreciam a farça.

Descançam os generaes e todo o seu estado maior; e a melicia experimentada está no goso de licença sem tempo; mas prompta a reunir ao primeiro toque do clarim. Fazem a guarnição da praça os gauchos, vigiam o acampamento os recrutas da ultima leva; e são estes que, sem ordem superior, sahem de quando em quando a fazer escaramuças, onde não poucos pagam com o vulto.

Mas porque é para que tantas e tão desordenadas marchas e contra marchas? O que querem com tão infernal gritaria? Estará em perigo a patria?

Não—é para dizerem somente:

Que o « Correio da Tarde » não é imparcial.

Que os seus colaboradores andam todos de viseira descida, occultando seus nomes sob o manto do anonymo;

Que não querem declinar os nomes daquelles, cujos actos censuram.

Que não apontam o alto funcionario que atiram ao ridiculo;

Que não dizem a verdade;

Que emfim faltam a sua missão.

Tudo isto e mais alguma coisa podiamos dizer a estes moralisadores da imprensa, a estes modelos de honestidade e de virtudes, mas para que repetir o que todos sabem? Todavia é preciso pôr cada um em seu logar e para isso perguntaremos:

Que entendem por imparcialidade aquelles deffensores das liberdades de pensamento e de acção? que cruzemos os braços, que sejamos cegos, surdos e mudos, que percamos os sentimentos da propria dignidade, para deixar passar sem reparo tudo que os mandões e seus adeptos quizerem fazer?!

Se assim procedessemos, a que ficaríamos reduzido?

A' simples machinas?

Sejão-no elles, se á tanto os obriga o desvirtuado civismo.

Entendem aquelles srs. que pode qualquer potentado, armado do poder que lhe confere o cargo, usar e abusar da lei a seu bel prazer e conforme o exigirem as conveniencias de occasião, ou para satisfazer a

seus e alheios caprichos, e que nós, em cumprimento de nossos deveres, não temos o direito de lhe ir ás mãos.

E chamam a isto fazer opposição, ser politico?

Santa ingenuidade !!...

Que andamos todos com a viseira cahida, que nos envolvemos na capa do anonymo! Emitamol-os.

Quem é que de tantos moralisadores da « Regeneração » o que se apresentou já de cara descoberta para dizer-nos:—Tendes faltado a verdade— os factos são estes—eis as provas! E deveis fazel-o pôr dignidade propria; deveis confundir-nos para maior gloria do vosso idolo.

Mas isso é impossivel; e nesse caso calai-vos.

Em que temos faltado á nossa missão? Qual é a promessa do nosso programma que não respeitamos? Apontai-a e discutiremos.

Estamos resolvidos a não continuar a discutir convosco em terreno tão esteril; não temos falta de materia e menos ainda de assumpto: os vossos protegidos, no seu modo de proceder e de moralisar, dão-nos vastissimo campo paranelle colhermos mimosos fructos. Não precisamos inventar mentiras—deixamo-vos esse louvavel empenho—calumniar tão pouco—não seguiremos os vossos exemplos; e para quenos encommodaremos a idear anedotas se já temos tão variada colleção, como as quaes pouco a pouco vos obsequiaremos?

Podeis ficar descansados de que não tomaremos á peito « abater a reputação de uma das mais bem constituídas mentalidades do Brasil »; por que só D. Quichote combateo contra moinhos de vento.

Assim como não sabemos inventar chimeras tambem as não saberiamos combatel-as.

Se quereis troco não nos mandeis moeda falsa.

—O cobre dourado não tem serventia na nossa officina.

COLLABORAÇÃO

INSTRUCCAO PUBLICA

Illm. Sñr. Lysis

Ad hæc tempora, quibus
nec vitia nostra, nec
remedia pati possumus,
preventum est.

(TITO LIVIO)

Despertou-me a curiosidade o seu artigo sobre instrucção publica, inserto no Correio da Tarde de 12 do corrente: comecei a ler e logo na quarta ou quinta linha vi que S.S. não preencheria o fim a que se propunha; continuei comtudo a leitura, que com custo conclui; dobrei o jornal; hesitei se devia ou não destruir as proposições contidas nelle pois me pareceu uma propaganda contra o ensino publico secundario da provincia e com circumstancias muito aggravantes: a final resolvi-me.

Principia S.S. Sr., Lysis, querendo explicar ao publico o que é instrucção publica. Vejamos se o consegue.

« Sabeis bem, leitores, a significação das duas palavras, que servem de epigraphe a este artigo? Sabeis calcular ao certo a extenção destas duas palavrinhas pronunciadas pelo sabio com respeito, pelo ignorante maquinalmente, pelo rico com indifferença e pelo pobre com ambição? »

Instrucção Publica! eis as duas palavras que, no seculo actual, echoam do Norte ao Sul, de este a oeste.

Instrucção quer dizer adiantamento, desenvolvimento, aperfeiçoamento;—publica do povo, d'essa familia enorme, que coopera com o suor que lhe gotteja da fronte para satisfazer os compromissos do Estado.

Logo, instrucção publica—desenvolvimento do povo.»

Agora, Sr. Lysis, ouça:

Instrucção do Latim *instructio*; de *instruere* instruir. Acção de instruir, educação, ensinamento, estado de uma pessoa instruida, conhecimentos adquiridos.

Publico do latim *publicus* por *populicus*, de *populus* povo. Que pertence á universalidade dos cidadãos, que abrange todo o povo.

Instrucção como theoreticamente define Rendu, é uma faculdade um instrumento. A essa faculdade é preciso impor leis; a esse instrumento é preciso dar direcção. Uma força entregue a si mesma é inutil ou perigosa. Se se poudere encontrar essa força tanto na ordem moral como na ordem physica ter-se-ha um poderoso meio de conquista.

Instrucção Publica é aquella que é dada ao povo á expensas e sob a direcção do governo.

S. S. diz que é a palavra Instrucção pronunciada pelo sabio com respeito; então porque razão se animou a tortural-a?

« Pelo ignorante maquinalmente. »

Pelo amor de Deus, Sr. Lysis, não diga nunca que a palavra instrucção é pronunciada pelo ignorante maquinalmente, não é tanto como S.S. suppõe; o ignornte que vive entre gente civilisada tem mais ou menos idéia do que é instrucção, tanto que a procura e a deseja, e se me não quizer dar credito, ouça Volttaire:

Envain de la raison nous vantons l'excellence,

Doit-elle sur l'instinct avoir la préférence?

Entre ces facultés quelle comparaison?

Dien dirige l'instinct et homme la raison.

« O rico com indifferença »

Os ricos de outras eras, não duvido, erão nobres e para elles era a ignorancia um distinctivo de clasre, esses barbaros tempos felizmente passarão; mas, os de hoje, os de seculo das luzes, epocha em que todos, á porfia, procurão instrucção, unico meio para alcançar altas posições na sociedade; não sabem elles o que devem á patria, a si e ao proximo?

Não os calunnie Sr. Lysis.

Os ricos são maito necessarios; quer saber porque?

Porque sem elles não ha luxo, sem luxo, não ha artes nem industria, duas poderosas alavancas do progresso, e, sem ellas este mundo seria um esqueleto.

« O pobre com ambição »

Todos os que raciocinão, Sr., Lysis, aspirão á perfeição que revela Deus,

Pergunta depois S.S. Donde provem, pois, este estado deploravel de decadencia? Qual o culpado?

A causa da decadencia moral e intellectual de um povo é como diz o sublime Aimé Martin:

A falta de educação na mulher.

Eduquem convenientemente a mulher, e veremos como por encanto, substituidos os analphabetos por homens patriotas, activos, honestos e que conheção os seus direitos.

Estaremos nós nesse caso?

« Quel o culpado »

Nós

Porque razão não se funda em todas as provincias uma escola Normal? E' verdade que a este respeito estamos servidos. . . . sim, possuímos uma escola normal. . . . mas oh! vergonha eterna! nem um só alumno possui»

Tem ha muitos annos a nossa bella provincia um curso completo de preparato-

rios, que se denominou primeiramente Lyceu, depois Atheneu e por ultimo Instituto Litterario e Normal.

Dá este estabelecimento instrucção a soffivel numero de alumnos, que ali estudão todos os preparatorios exigidos para a admissão á matricula nos cursos superiores do Imperio; e, não sabe S.S. que os estudantes do Instituto frequentão todas as aulas do estabelecimento, por conseguinte tambem as do curso normal?

Que ingenuo!!!

Porque razão S.S. que se mostra tão zeloso pela instrucção, procura desacreditar o unico curso completo de preparatorios, que temos?

Terá elle ou não dado resultado?

O Instituto Litterario e Normal conta entre seus lentes dous dicipulos do Lyceu. Os melhores professores do curso primario são dicipulos do Atheneu e do Lyceu.

Onde estudou a maior parte dos nossos empregados publicos?

Onde estudarão preparatorios os doutores em medicina e direito, os padres, os militares e os artistas, filhos d'esta dilecta terra?

Onde estudou S. Ex., o actual presidente da provincia?

E S. S. Sr., Lysis?

No Lyceu e no Atheneu, hoje Instituto Litterario e Normal!

Entende S. S. que os alumnos do curso normal, (dependencia do Instituto Litterario e Normal,) não devem entrar em concurso para regerem cadeiras do curso primario; que é um absurdo que é injustiça, e porque não, quando pessoas que podem exhibir diplomas e titulos scientificos são obrigados a satisfazer essa exigencia da lei, *dura lex sed lex*.

Já S.S. pelo expellido vê que o estabelecimento de instrucção superior da provincia tem dado resultados satisfactorios; e porque aconselha então aos aspirantes ao magisterio, que estudem de preferencia seis mezes com um professor particular de reconhecida illustração?

Este conselho mostra até a evidencia a intenção com que foi escripto esse....artigo.

Qual a razão dessa propaganda contra o ensino publico superior?

E' S. S., Sr. Lysis, professor particular?

Depende S. S. de algum professor particular a quem procura obedecer?

E' S. S.* capaz de apontar entre os nossos collegios particulares (alguns delles, confesso, regularmente montados) um que tenha o pessoal docente superior ao do Instituto Litterario e Normal?

Creio que não.

Com preceptores formados em seis mezes teriamos. Sr. Lysis, em poucos annos na nossa salubre e fertil provincia uma população...meu Deus! não ousou dizel-o!!

Se S.S.* tivesse tido em mira, quando escreveu a propaganda contra a instrucção publica, o aperfeçoamento da educação de nossos comprovicianos, S. S.* teria sem duvida alguma procurado desenvolver as seguintes theses:

- 1 O que será a Instrucção?
- 2 Por quem deve ser dada a instrucção?
- 3 A quem deve ser dada a instrucção?
- 4 A historia da instrucção.
- 5 A organização da instrucção.

Nada disso fez!!!

Termina enfim S.S.* dizendo:

«Eis uma prova de que o governo não se interessa tanto, como querem alguns, pela instrucção publica, pois do contrario não se veria desses absurdos, que tão fataes são á educação popular.»

Sr. Lysis, S. S.* não deu prova alguma accetavel; faltou á verdade, desculpe-me, o governo tem feito e faz— exforços sobrehumanos para manter e melhorar a instrucção publica, apesar da má vontade de muitas in-

fluencias, que uns por ambição, outros por ignorancia, outros por mal entendida politica, outros para satisfazerem mesquinhas vinganças, e, outros, enfim, os peiores, por falta de patriotismo, teem procurado abalar até os fundamentos este grande monumento:— Instituto Litterario e Normal.—

O' cieca umana mente !Come i giudizi tuoi son vani e torti !!!(DANTE)

Carlos de Jatahy.

SECÇÃO NOTICIOSA

Chegarão hoje do Sul os paquetes *Jaguarão e Chatam*.

Hoje terá lugar a trasladação da Imagem de S. Sebastião, da sua capella na praia de fóra, para a Igreja Matriz.

Porque haviamos de embirrar com um collega, cujo apparecimento é sempre para nós motivo de grande satisfação?

Embrrámos, sim com aquelle certo *embirrant* noticiarista, emulo de José do Patrocínio, Veija, Magalhães e outros, no dizer de lá, por motivos da grande *embirração*, que tinha conosco o *homem*.

Nem para cá venha o collega com esse luxo de colleguismo, aceitando uma responsabilidade que não lhe pertence, e que nunca lhe attribuiremos, porque nem os escriptos eram seus, nem tinham elles o apoio dos homens serios, e a prova está em que cessaram.

Agora, porem, que o collega aclarando a mudança de linguagem durante a semana explica-a pela ausencia do *outro* d'aquellas columnas (—«Esta folha se honraria sempre que tivesse entre os bons collaboradores, &c, &c»), dando provas de que a illustrada redacção da *Regeneração* está de accordo com o elevado pensamento do nosso distincto patriocio, o honrado sr. dr. Schutel, nem temos motivo para continuar.

Prosiga, pois, o nosso illustrado collega á frente do noticiario, porque este tinha bastante necessidade de uma penna como a sua: a dissonancia era grande entre os artigos d'esta secção e os de fundo.

Aqui entre nós: o tal emulo de José do Patrocínio, Veija, Magalhães e outros estava procedendo muito pouco recommendavelmente.

Tinhamos cá cousa superior sem tanta pomada, e o collega é a prova d'isso.

CORRIGENDA.—No artigo—O sarão dado á S. A. o principe D. Augusto, pela presidencia, publicado na «Secção livre» sahiram algumas incorrecções, que nos apressamos em corrigil-as:

No periodo «O Despertador etc», faltou o complemento: a «Regeneração»

«Teve logar ante-hontem em palacio uma soireé dedicada a S. A. o principe D. Augusto».

No periodo «Não foi um acto qualquer, á 3.ª linha leia-se «signal» e não original»

No periodo «Não não nos occuparemos com os pormenores etc—leia-se «manqué» e não «manque».

No periodo «Siga s. ex. etc á 5.ª linha leia-se «sempre» em vez de «todas as vezes.»

SECÇÃO LIVRE

Novidade

O banquete do snr. Visconde esteve esplendido, reinando sempre a melhor ordem possivel.

Profusão em abundancia.

Vejam os Convidados de ambos os sexos

	N. 30
Bandejas de doces	« 1
Amendoas do Reino	
pratinho	« 1
Passas, pratinho	« 1
Figos, pratinho	« 1
Nozes, pratinho	« 1
Queijos de Minas	« 1

Assados:

Perús, sexo feminino « 2

Bebidas:

Licôres, galheteiro &
Cerveja de Porto Alegre, garrafas 24

Serviço do chá:

Bandejas « 2

Orchestra:

Piano « 1

Criados:

Para todo o serviço « 2

Refrescos:

Diversas qualidades &

Iluminação:

Velas de composição 4 libras

S. Ex. o sr. Visconde despendeu no sumptuoso banquete as seguintes quantias:

1 Bandeja de doces	10:000
Amendoas, passas, figos	2:500
1 Queijo	2:000
Assados (2 perúas)	3:000
Cerveja	18:000
1 kilo assucar	500
100 gram. chá (do bom)	1:000
Iluminação	4:000
Lenha	320
Flores	320
	Rs. 41:640

E a noticia foi dada com todo o entusiasmo!

Ora bolas.

Mofina

Graças a Deos já appareceu um jornal, que, não sendo politico, tem mostrado interesse a bem do povo, dando desejo nos abusos praticados.

Pois lá vai mais um. —João Felisbino de Mello, cabo de policia, praça de cavallaria, está aqui destacado e não tem animal cavallar, mas recebe o soldo e forragem, por inteiro, isto é, 43\$000 mensaes; é protegido do delegado que me parece é quem faz o pret.

O cofre provincial paga tudo: a epocha é dos liberaes, mas será muito bom que se saiba deste abuso para não nos chamarem de tolos.

S. Francisco, 15 de Janeiro de 1884.

A sentinella da cadeia.

ANNUNCIOS

BOM NEGOCIO

Vende-se uma pequena chacara, sita á Rita Maria, com boa agua de beber, tanque de lavar, bom porto, etc; o local é excellente para banhos do mar.

Tambem vende-se duas casas á rua da Figueira.

Tudo por commodo preço.

Para tratar com João Maria Duarte; á rua da Palma, n.º 5.

BISNACAS

EM GRANDE QUANTIDADE

NA

Loja da Ancora

Vende-se por atacado e a varejo, a preços baratissimos, bisnagas muito cheirosas fabricadas em Porto Alegre. Venhão ver para crêr!

É NA LOJA DA ANCORA VERMELHA DE ERNESTO BAINHA

BISNAGAS

Completo sortimento e vende-se por preço baratissimo!!!

FRANCISCO DE ASSIS COSTA

8 Rua do Senado 8



ALFABETARIA PROGRESSO

A. BLUM & BONNASSIS

RUA DO SENADO ESQUINA TRAJANO

Tem um importante sortimento de fazendas francezas, chegado ha pouco, para a estação presente. Diagonaes, casemiras de côres e pretas, brim branco e de côres, alpaca lona preta e muitas outras fazendas. Tambem encontra-se um variado sortimento de calças, paletós, colletes e que se vende por preços baratissimos. Aprompta-se qualquer encomenda com brevidade e preço commodo.

O Ramalhete Catharinense

ARMARINHO, CALÇADO

Tem sempre um variado sortimento de

CHAPÉOS para Senhoras,

homens e crianças. Fitas, rendas, leques, botões e enxovae para casamento e baptisado.

Tem sempre um sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças.

LUIZ RENÉ & C.

12 Rua do Principe 12

CURADAS em poucos dias

com a

LEALINA, remedio sem igual.

Nada de injeções, beberagens, opiatos, copahiba, etc., formulas barbaras e nojentas para os doentes

Gonorrhéas... Gonorrhéas

LEALINA

GRANDE ESPECIFICO DO ILLUSTRADO CLINICO DA CORTE

Dr. Leal

Este preparado vende-se com autorisação do Governho Imperial, sob parecer da Junta Central de Hygiene Publica

Brevemente chegará a esta capital esse afamado especifico

Vende-se no armazem de

RICARDO BARBOZA & C.

Vinho virgem o que ha de superior em 5.^{os} e 10.^{os} engarrafado 600 reis. (garrafa)
 Café moido superior 800 reis (kilo)
 Fumos desfiados de diversas qualidades a 2\$000, 2\$200 e 2\$500 (kilo)
 Dito picado de diversas qualidades a 1\$000, 2\$000 e 2\$500 (kilo)
 Cigarros pardos ZUAVOS. finos, a 2\$500 (milheiro)
 Ditos pardos grossos a 3\$000 (milheiro)
 e outros muitos artigos concernente a um

Armazem de Seccos e Molhados

2 PRAÇA do BARÃO da LAGUNA 2

PHARMACIA

DE DROGARIA

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos,

objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, manadeiras, seringas de Pravaz

para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Ingleses, Americanos, Nacionaes & C.

15 RUA DO PRINCIPE 15



DEPOSITO

DE

Calçado e couros

Completo sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras e crianças.

Não tem competidor

Porque ?!!!

Porque o calçado é superior e os preços porque o compra é tão vantajoso, que pôde servir a seus frêguezes sem competencia.

Henrique Tavares

11 Rua do João Pinto 11